

NIASSA

Chilundo preocupado com desistência escolar

Notícias, Sociedade, 27.05.2017, pág. 05, ed. 30.058

n ANDRÉ JONAS

O GOVERNADOR do Niassa, Arlindo Chilundo, manifestou-se preocupado com os elevados índices de desistência escolar dos jovens, com maior enfoque para as raparigas, o que, segundo ele, pode influenciar negativamente as taxas de analfabetismo.

Chilundo falava fim-de-semana último no distrito de Sanga, reagindo ao informe apresentado pelo Governo local, por ocasião da visita que efectuou a este distrito, no âmbito da preparação da visita presidencial ao Niassa.

Segundo o administrador José Achida, residem em Sanga pouco mais de 74.529 habitantes e, destes, 34.878 são jovens, de acordo com o censo de 2007.

Do total, apenas 12.967 frequentam os vários níveis de escolaridade, ou seja, 37 por cento do universo da população do distrito estuda e 23,3 por cento abandonaram a escola nos vários centros de ensino. Isto significa que, em cada 100 alunos matriculados anualmente, 23 não terminam o

ano lectivo.

Chilundo não se conformou com os números, considerando que a este ritmo o distrito corre o risco de, nos próximos anos, produzir mais analfabetos, minando o desenvolvimento que o Governo planificou para o distrito, um dos mais produtivos da província.

Os casamentos prematuros, os ritos de iniciação e o envolvimento de alunos em trabalhos agrícolas durante o período escolar foram apontados pelo governador como sendo as principais causas do absentismo escolar que se regista em muitas escolas do Niassa.

Aliás, esta é uma das razões na origem da redução do rácio aluno/professor dos anteriores 60/70 para os actuais 35/40.

Para Arlindo Chilundo, o desenvolvimento de uma nação só pode ser real se a Educação for valorizada.

Defendeu que os dirigentes governamentais a vários níveis, lideranças comunitárias e encarregados de educação devem juntar-se aos esforços do Governo visando reter os jovens nas escolas, em particular a rapariga, que

é vítima dos casamentos prematuros e forçados.

Reconheceu que os ritos de iniciação fazem parte da tradição dos povos, mas orientou que a sua prática seja feita durante as férias para garantir um bom aproveitamento escolar dos jovens a eles submetidos.

Durante o comício que orientou no povoado de Malémia, ainda em Sanga, o governador aproveitou o momento para explicar a pertinência de os jovens se manterem nas escolas, referindo que a construção de escolas, centros de saúde, estradas, pontes, produção agrícola, entre outras actividades, exigem mão-de-obra qualificada e treinada nos vários estabelecimentos de ensino.

Tranquilizou a população indicando que o Governo nunca esteve contra os ritos de iniciação, também conhecidos, na língua ci-yao, por unhagu, porque reconhece que eles fazem parte da cultura, pelo que todos devem tirar deles o que de bom existe e nunca criar condições para que entrem em conflito com as orientações governamentais.